



UNIVERSIDADE DE AVEIRO



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

INSTITUTO DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

VIII Simpósio Internacional GEDEI – AVEIRO

Ideias, projectos e inovação no mundo das infâncias – o percurso e a presença de Joaquim Bairão

RESUMOS POSTER

Departamento de Ciências da Educação

Universidade de Aveiro

Auditório da Reitoria

27 e 28 de Junho de 2008

VIII Simpósio Internacional GEDEI

Ideias, projectos e inovação no mundo das infâncias – o percurso e a presença de Joaquim Bairrão

Das histórias às palavras, à estética e às artes

Ana Maria Pereira [1]; Elza Mesquita [2]; Maria Filomena Prada [3]

[1] [2] Departamento de Supervisão da Prática Pedagógica, Educação de Infância e Professores
Ensino Básico – 1º Ciclo da Escola Superior de Educação de Bragança

[1] [3] Agrupamento Vertical de Escolas de Macedo de Cavaleiros,
ana.mfpp@mail.telepac.pt, elza@ipb.pt, mena-pires@sapo.pt

O poster que apresentámos intitulado *Das histórias às palavras, à estética e às artes* é o resultado do desenvolvimento de um projecto operacionalizado numa turma do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Surgiu porque “Há muitos anos, havia um homem que roubava palavras...”. É assim que começa a história *O ladrão de palavras* de Francisco Duarte Mangas (2006). Esse usurpador “não as roubava todas, porque isso [dava] muito nas vistas. Ele aprisionava as palavras alegres, as mais luminosas, as nossas melhores palavras...”. Por tal, instalou-se uma nuvem de melancolia sobre os transeuntes que habitavam a história, permanecendo, estes, na escuridão como que “engaiolados” sem poderem explicar o mundo. Esta é uma história que se passa numa pequena aldeia... mas o ladrão de palavras luminosas, infelizmente, pode entrar nos mais variados contextos e neles fazer surgir nuvens taciturnas que coíbem as crianças de criarem asas e voarem pelos diferentes mundos dos discursos que decifram os fenómenos e desafiam as novas raízes do entendimento. Não podemos permitir que o tal ladrão entre na nossa sala de aula e iniba a criança de desenvolver os domínios da oralidade, escrita e leitura. No sentido das crianças vencerem esse ladrão de palavras convidaram-se fantoches mágicos, histórias, arte, imagens fantásticas e cartazes de códigos com o intuito de apoiarem e sustentarem diálogos, enriquecerem e alargarem o vocabulário e desenvolverem o poder argumentativo e a complexidade discursiva. Criou-se um clima de liberdade e confiança e deu-se voz às crianças, utilizando-se estratégias pedagógicas que envolveram a descrição de situações vividas e observadas, o planeamento de acções a realizar, o reconto oral de histórias, a prática intencional de jogos lúdicos com palavras e exercícios que visaram a adequação do discurso à situação. A multiplicidade de interpretações obtida através de combinações originais permitiu apelar aos sentidos e expandir o poder da linguagem oral e, conseqüentemente, as percepções diversificaram-se, ajudando a construir novos e diferentes modos de ver o mundo. O confronto da criança com o *saber ouvir* e o *saber expressar-se* permitiu desenvolver o seu nível de compreensão e expressão de ipseidade conduzindo-a pelo mundo da imaginação, ascendendo a um diferente nível de conhecimento e à apreensão das palavras luminosas.